

Fernando Conde

**A dialética produção-consumo do
trabalho docente na territorialidade
camponesa**

Dissertação para aquisição do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Fátima Almeida Martins, na Linha de Pesquisa em Política, Trabalho e Formação Humana.

Belo Horizonte – Minas Gerais

2011

Dedico esta dissertação
às professoras militantes que
lutam pela historicidade da práxis educativa;
sobretudo, na Escola Estadual Primeiro de Junho (Tumiritinga, MG).

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, sempre presentes, na ação, no exemplo, na atenção, sobretudo, no carinho. Sou filho de um homem de caráter que mudou sua história, e espero seguir seus passos. Também assim é minha mãe, somado o fato de que posso levar adiante o sonho interdito que ela teve de, professora, cursar um mestrado em educação.

Ao casal de professores assentados que nos acolheu no Assentamento Primeiro de Junho, do MST, em Tumiritinga, Minas Gerais. Muito além da contribuição na pesquisa, nos colocam os possíveis da historicidade na dialética entre docência e militância. Às professoras que responderam os questionários, tanto da Escola Estadual Primeiro de Junho, quanto da Escola Estadual Luís de Camões – diálogo entre semelhantes que vivemos a experiência do *trabalho docente*: o conflito entre a tendência regressiva da *força de trabalho docente* e a força expansiva da *práxis educativa*. Bem como as diretoras destas escolas que nos *abriram as portas* das escolas e se mantiveram disponíveis durante a permanência no campo.

À Prof. Dra. Maria de Fátima Almeida Martins pelo diálogo iniciado na graduação: na disciplina de Prática de Ensino se materializou minha condição docente, quando fui realizar o estágio obrigatório na Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves, vinculada ao Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e, na falta de professores, a formação docente se transformou imediatamente em trabalho docente. Agradecimento que se estende à orientação de mestrado: desde a *paciência de alfabetizadora* na solução dos problemas da minha escrita, até a abertura de pensamento, do movimento do pensamento, extrapolando a questão docente em direção à formação humana. Todos os equívocos dessa dissertação são de minha responsabilidade, Fátima, mas o que possa existir aqui de avanço tem as causas no seu trabalho.

Ao Prof. Dr. Álvaro Hypólito, da FaE/UFPEL, por aceitar o diálogo e contribuir na arguição desta dissertação, bem como à Prof. Dra. Maria Isabel Antunes Rocha e o Prof. Dr. Carlos Eduardo Mazzetto, ambos da FaE/UFMG, na

composição da banca como suplentes. Agradecimento que se amplia no caso do Prof. Dr. Antônio Júlio de Menezes Neto, da FaE/UFMG, e do Prof. Dr. João Antônio de Paula, da FACE/UFMG, pelas várias situações, internas e externas à universidade, de formação política e científica que nos propiciaram. É necessário o registro da permanente disponibilidade e contribuição destes marxistas nos cursos e atividades dos movimentos sociais e partidos políticos que se formam no cotidiano da luta social.

Aos compas da FaE, pelos momentos de estudo e atividades, sem os quais as *coisas da lógica* nem se colocariam no pensamento. Os estudos de Marx que fizemos, na figura do Prof. Dr. Pablo de Oliveira, DMTE, e da Laila das *Brigadas Populares*. As atividades que organizamos, na figura do China (Rodrigo), PSOL, e Érica, da *Consulta Popular*. Mas, sem esquecer da *esquerda mestradista (criação do Ígor da História)* que se reunia no Bar do Cabral para viver as *divagações românticas da liberdade*, como dizia o Marx. Eduardo Maia reparte nossos *recuerdos* da parte da AGB e da FaE.

Ao Observatório Nacional da Educação do Campo, vinculado à CAPES, pelos seis meses de bolsa de mestrado no início da pesquisa – relação que se estabeleceu a partir dos envolvimento com Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação do Campo, EDUCAMPO/FaE/UFMG, com o qual mantenho dívida inestimável. Esse agradecimento é feito na pessoa da Profa. Dra. Maria Isabel Antunes, uma das responsáveis diretas pela Educação do Campo se realizar na universidade: o grande desafio de formar educadores do campo para as escolas do campo. Mas também à Luciane Diniz, Andréia, Thales, enfim, a coletividade que territorializa a Educação do Campo na FaE.

Ao Grupo de Estudos sobre Políticas Públicas e Trabalho Docente, GESTRADO, pelo fornecimento de informações referentes à Pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil, nas pessoas do Alexandre e do Barba. Mas também pela oportunidade de participação em atividades desse grupo, assegurando o caráter criativo da atividade acadêmica sem perder o compromisso com a compreensão dos enormes desafios que a escola pública vive; agradecimento feito nas pessoas da Profa. Dra. Adriana Duarte e da Profa. Dra. Dalila Andrade de Oliveira.

Tanto o pessoal da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação e Inclusão Social, PPGE/FaE/UFMG, na figura da Rosi, quanto o pessoal da Biblioteca Alaíde Lisboa, da FaE, UFMG, na figura do Sérgio, foram imprescindíveis nessa *empreitada*. Pra não dizer do café dos funcionários, que o Valdir não deixa faltar, e no qual a alegria da Vera da limpeza é presença certa. É Vera, hoje é dia...

Aos compas da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Tanto da Seção Local Belo Horizonte (AGB-BH), na pessoa incansável e necessária do professor William Rosa Alves do IGC/UFMG, que sempre *levanta, sacode a poeira e dá volta por cima*. Quanto desta gestão 2010-2012 da Diretoria Executiva Nacional – na figura do professor Claudinei Lourenço, IGC/UFMG, mas, sobretudo ao coletivo da Tesouraria (Márcio da AGB-Florianópolis, Paulim da AGB-BH, Lara da AGB-Porto Alegre e Eduardo Tarzan da AGB-SP) pelas minhas ausências nestes últimos meses. Pra não falar do Derly, Léo, Bruno, Felipe, e muitos outros; sem esquecer dos nos *nostros clássicos*: Renato Xaropinho e Max Weberson... Sem a prática coletiva dessa forma associativa, tanto minha formação, quanto minha ação, seriam bem mais limitadas.

Por fim, um contra-agradecimento ao *patrão nosso de cada dia*: a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte, na qual sou professor concursado de Geografia, em estágio probatório, sem direito à licença parcial (nem sem vencimentos) para atividades de formação docente. Quando da consecução dos trabalhos de campo, pela necessidade de dialogar com os professores no tempo e no espaço em que trabalham, me ausentei durante onze dias não consecutivos e previamente avisados, com o corte no ponto e redução (no já reduzido) salário de professor. Como desdobramento vivi o constrangimento de ser encaminhado para a Corregedoria Geral do Município e responder processo administrativo por infrequência injustificada, mesmo com todos os esforços do setor jurídico do Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Belo Horizonte, SindREDE, e documentação da universidade. *Tomei um balão* (suspensão) de dez dias. Engraçado, poder estudar o dia inteiro nesse período foi algo decisivo na escrita da dissertação. *Foram dez dias que abalaram meu mundo...*

Cantor de Oficio
(Miguel Angel Morelli)

Mi oficio de cantor es el oficio,
de los que tienen guitarras en el alma.

Yo tengo mi taller en las entrañas,
y mi única herramienta es la garganta.

Mi oficio de cantor es el más lindo:
yo puedo hacer jardín de los desiertos,

yo puedo revivir algo ya muerto,
con sólo entonar una canción.

Yo canto siempre a mi pueblo,
porque del pueblo es mi voz.

Si pertenezco yo al pueblo,
tán solo del pueblo será mi canción.

Mi oficio de cantor es tan hermoso,
yo puedo hacer amar a los que odian,

y puedo abrir las flores en otoño,
con sólo entonar una canción.

Yo canto siempre a mi pueblo,
porque del pueblo es mi voz.

Si pertenezco yo al pueblo,
tán solo del pueblo será mi canción.

Cantor de Oficio – Recitado
(Mercedes Sosa)

Nadie debe creer que el cantor
pertenece a un mundo extraño
dónde todo es escenario y fantasía.

El cantor es un hombre más
que anda saltitando por las calles y los días,
sufriendo el sufrimiento de su pueblo
y latiendo también con su alegría.

(MORELLI; SOSA, 1980/1985)

Resumo na língua vernácula

Esta pesquisa discute a dialética produção-consumo do trabalho docente na territorialidade camponesa. Articula procedimentos em um percurso metodológico qualitativo e quantitativo, pesquisando professoras de uma escola pública/estatal de um assentamento de Reforma Agrária. Realiza três movimentos teórico-metodológicos: primeiro, parte de alguns aspectos do processo de gênese e desenvolvimento do Assentamento Primeiro de Junho como um território camponês produzido na relação da conflitualidade social brasileira por uma práxis e uma historicidade do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST); segundo, parte de alguns aspectos da gênese do trabalho docente nesta territorialidade camponesa, destacando o estranhamento desta objetivação pedagógica; terceiro, aponta traços do processo de produção do trabalho docente na Escola Estadual Primeiro de Junho, dentro do referido assentamento, como uma objetivação de *força ou capacidade de trabalho docente*. Por fim, realizam-se apontamentos sobre a relação entre a territorialidade camponesa e a objetivação do trabalho docente – este entendido como antítese entre *força de trabalho docente* estranhada e *práxis educativa* crítica.

Palavras-chave: Questão Agrária, Trabalho Docente, Educação do Campo, Campesinato.

Resumo na língua estrangeira

Esa investigación discute la dialéctica producción-consumo de lo trabajo docente en la territorialidad campesina. Articula procedimientos en un recorrido metodológico cualitativo y cuantitativo, investigando profesoras de una escuela pública/estatal de un asentamiento de la Reforma Agrária. Se realizan tres movimientos teórico-metodológicos: primero, parte de algunos aspectos de lo proceso de genese y desarrollo de lo Asentamiento Primeiro de Junho como un territorio campesino producido en la relación de la conflictualidad social brasileña por una praxis y una historicidad de lo Movimiento de los Trabajadores Sin Tierra (MST); según, parte de algunos aspectos de la genese de lo trabajo docente bajo esa territorialidad campesina, ponde de relieve el extrañamiento de esa objetivación pedagógica; tercer, señala rasgos de lo proceso de producción de lo trabajo docente en la Escola Estadual Primeiro de Junho, dentro de lo referido asentamiento, como una objetivación de la *fuerza o capacidad de trabajo docente*. Por fin, se plantean apuntes acerca de la relación entre la territorialidad campesina y la objetivación de lo trabajo docente – ese entendido como una antítesis entre la *fuerza de trabajo docente* extrañada y la *praxis educativa* crítica.

Palabras-clave: Cuestión Agrária, Trabajo Docente, Educación del Campo, Campesinato.

Lista de ilustrações

Descrição	Página
Croqui 01: Mobilidade do trabalho – <i>professoras da rua na escola da rua.</i>	139
Croqui 02: Mobilidade do trabalho – <i>professoras da rua na escola do assentamento</i>	141
Croqui 03: Mobilidade do trabalho – <i>Professor na escola da rua.</i>	143
Croqui 04: Mobilidade do trabalho – <i>Professora na escola do assentamento</i>	146

Lista de quadros e tabelas

Descrição	Página
Quadro 01 – Numeração e Encadeamento dos Questionários	28
Tabela 01 – Transições escolares para a coorte de 20 a 25 anos em 2001	91
Tabela 02 – Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais – Brasil e grandes regiões - 2001	92
Tabela 03 – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Brasil e grandes regiões – 1991 e 2000	92
Tabela 04 – Salário Médio dos professores do Ensino Fundamental - Brasil	94

Lista de abreviaturas e siglas

<i>Área CSH</i>	Área de Formação em Ciências Sociais e Humanidades
CEB	Câmara da Educação Básica
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPT	Comissão Pastoral da Terra
EDUCAMPO	Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
FaE/UFMG	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
FUNDEF	
GESTRADO	Grupo de Estudos sobre Políticas Públicas e Trabalho Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
<i>Pedagogia da Terra</i>	Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Turma 2005)
PNRA	Plano Nacional de Reforma Agrária
<i>TDEB</i>	Pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	
UNICEF	

Sumário

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Epígrafe	vi
Resumo na Língua Vernácula	vii
Resumo na Língua Estrangeira	viii
Lista de ilustrações	ix
Lista de quadros e tabelas	x
Lista de abreviaturas e siglas	xi
Sumário	xii
Introdução	01
Capítulo 1 Metodologia	06
1.1 Desenho da Pesquisa	06
1.2 Percurso Metodológico	23
1.2.1 Grupo Focal	25
1.2.2 Questionários	27
1.2.3 Entrevistas	31
Capítulo 2 A Luta pela Terra e a Territorialidade Camponesa	33
2.1 O Fundamento Desigual do Território Brasileiro	33
2.2 A Conflitualidade e Território Camponês	43
2.3 A Territorialização Camponesa: o Assentamento Primeiro de Junho	52
2.4 Aproximação da Categoria <i>Dialética Produção-Consumo</i>	61
Capítulo 3 A Luta pela Escola e o Trabalho Docente	71
3.1 O Fundamento Desigual da Escolarização Brasileira	73
3.2 A Conflitualidade e a Crítica sobre a Educação Rural	87
3.3 A Historicidade e a Crítica da Educação do Campo	95
3.4 A Produção do Trabalho Docente e a Territorialidade Camponesa	99

Capítulo 4 A Dialética Produção-Consumo das Professoras no e do Assentamento Primeiro de Junho	123
4.1 A Distribuição das Condições Objetivas do Trabalho	126
4.2 A Distribuição e a Circulação do Trabalho Docente	136
4.2.1 <i>As professoras da rua na escola da rua</i>	139
4.2.2 <i>As professoras da rua na escola do assentamento</i>	141
4.2.3 <i>O Professor na escola da rua</i>	143
4.2.4 <i>A Professora na escola do assentamento</i>	146
4.3 O Processo de Trabalho Docente	150
Considerações Finais	174
Referências Bibliográficas	xiii
Apêndice I – Roteiro das Entrevistas	xxii
Apêndice II – Questionário (fac-símile)	xxv